



**VICE-PRIMEIRO-MINISTRO
MINISTRO DO PLANO E ORDENAMENTO**

**DISCURSO
DO VICE-PRIMEIRO-MINISTRO DE TIMOR-LESTE**

José Maria dos Reis

Por ocasião do debate geral da XIII Conferência
dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP

Luanda, 17 de julho de 2021

Excelência, Senhor Presidente da República de Angola;

Excelências Chefes de Estado e de Governo e dos Estados Membro da CPLP;

Excelências Representantes dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP;

Excelência, Senhor Presidente da Assembleia Nacional Popular da Guiné- Bissau e Presidente em exercício da Assembleia Parlamentar da CPLP; Excelência Senhor Presidente da República da Namíbia em Representação dos Estados Observadores Associados da CPLP;

Excelência Representante do Secretário Geral das Nações Unidas;

Excelências, Senhoras e Senhores Ministros e respetivas delegações:

É uma honra participar na XIII Conferência de Chefes de Estado e de Governo, em representação da República Democrática de Timor-Leste, e estar perante altos dignatários dos Países Irmãos Membros da CPLP, irmãos estes, que foram a voz de Timor-Leste, quando sufocada, fazendo- a ecoar em todo o mundo.

A todos vós, Excelências, apresento as minhas mais humildes saudações.

Antes de mais, quero apresentar as mais sinceras congratulações a Sua Excelência Presidente da República de Angola, Presidente João Lourenço, por assumir a presidência rotativa para o biénio 2021-2023, desejando sucessos na condução da nossa Comunidade.

Permitam-me assinalar o esforço e a determinação que a presidência cessante liderada por Sua Excelência o Presidente Jorge Carlos Fonseca, da República de Cabo Verde, que imprimiu nos últimos três anos, desafiando a Comunidade a rever o seu paradigma de pertença, prosseguindo com sucesso, consensos em torno de assuntos complexos e

diversos como as que a Mobilidade na CPLP, que marca a história, convertendo as adversidades de cada um dos nossos países, na oportunidade de estarmos mais perto e mais presentes, de igual para igual.

Quero expressar o meu apreço, ao Senhor Embaixador Francisco Ribeiro Telles que, enquanto Secretário Executivo da CPLP, desenvolveu um trabalho notório, onde devemos reconhecer a forma dinâmica e proativa como cumpriu a sua missão, levando avante os compromissos que temos para a nossa Comunidade.

Ao Senhor Dr. Zacarias Albano da Costa, personalidade proposta pelo meu país desejo reafirmar o nosso apoio quando no desempenho das suas altas responsabilidades.

Este ano é um ano muito especial para a nossa Comunidade, que comemora o primeiro quarto de século, os primeiros 25 anos da sua existência. Estamos aqui reunidos na terra do grande líder Africano Agostinho Neto, demonstrando que atingimos um nível de maturidade, criando uma oportunidade para se repensar a CPLP.

Quero congratular a iniciativa dos nossos irmãos angolanos, pela ousadia em resgatar a ideia da cooperação económica, em sintonia com declaração constituinte, o texto fundador da nossa Organização.

Precisamos de caminhar para a prosperidade, e devemos fazê-lo sem descuidar outros objetivos da nossa Comunidade. Na verdade, a CPLP acerta-se com base na história, linguística e cultura que coesiona os seus membros. Se construir obriga-nos a olhar para o passado, perspetivar o futuro requer ter presente a nossa natureza.

Somos uma organização que está presente em todos os continentes, somos um espaço denominado pela maritimidade, por territórios cheios de recursos minerais, temos terra arável, que se pode portar como celeiro do mundo, temos uma população jovem que impressa um futuro.

Tendo em conta que as ameaças e os desafios, que se avizinham, têm carácter global, nós temos que aprender a trabalhar em rede. Temos que aprender a desenvolver parcerias para provocar investimento, temos que desenvolver o setor privado.

Cada um dos Estados-membro desempenha o papel de articulação, entre a Região onde se insere e a CPLP.

Nesta interação podem ser estimulados recursos que beneficiam a nossa Comunidade. O saber tirar partido de uma plataforma proporciona um efeito multiplicador e a CPLP pode transformar-se numa rede influenciadora e transformadora.

A conjuntura atual é apresentada pela complexidade crescente, e ao contrário dos nossos desejos, a conflitualidade do mundo acentuou-se. À conflitualidade soma-se a alteração climática, com consequências que podem ser nefastas.

Em 2020, o mundo viu-se desafiado pela pandemia da COVID-19 que veio ditar a necessidade de novos paradigmas, no sentido de integrar as diferenças sociais, evidenciando as fraquezas existentes em cada nação, levando a maiores e mais profundas fendas dentro das sociedades, e afetando os que já se encontravam em maior vulnerabilidade social e económica.

Urge repensar a relação com o nosso planeta, repensar a relação com os recursos, que não são infinitos, mas que bem utilizados e bem repartidos chegam para todos nós.

Parece-nos inevitável abordar a questão do nosso relacionamento com os Observadores Associados.

O número crescente indica o poder atrativo da nossa comunidade, reconhecendo a relevância estratégica da nossa organização.

Importa acrescentar relevância e não reduzi-la.

Num mundo onde se vai acentuar a incerteza e de crescente complexidade, temos de instalar nos nossos países uma cultura de prevenção e planeamento.

É preciso dotar a nossa Comunidade de estruturas que possam dar resposta a estes novos desafios, ou reforçar o papel Centro de Análise Estratégica da CPLP, instrumentalizando a previsão feita Nova Visão Estratégica.

A paz é um bem valor inestimável. Cuidar da paz é criar condições para que a fome e a desigualdade deixem de existir, para que todos se sintam representados e participantes do processo da construção da paz, em cada um dos nossos países. Mas a paz implica o respeito pelo outro, o respeito pelas regras internacionais.

Quero terminar exprimindo a solidariedade para com Moçambique, país irmão, que se vê flagelado pela ação terrorista.

Quero ainda reafirmar o nosso apoio às causas do Sahara Ocidental e Palestina. As resoluções pertinentes das Nações Unidas reafirmam direito inalienável do povo saaraui à autodeterminação.

A Missão das Nações Unidas para o Referendo no Sahara Ocidental (MINURSO) deve completar a sua missão.

Temos a força e condições para podermos fazer mais. É necessário que possamos juntos definir os caminhos e instrumentos que possam contribuir para uma transformação dinâmica e progressista para a CPLP.

Com estas palavras, no seu último discurso em 1978, Presidente Nicolau Lobato, um grande líder da Luta pela Libertação Nacional de Timor-Leste, lembrou-nos que a vitória de um povo não depende do seu tamanho, mas sim da vontade e coragem para lutar e vencer, e permitam-me concluir esta minha intervenção dizendo que podemos ser uma pequena comunidade no meio deste mundo, mas a vontade de fazer mais e pelo melhor dos nossos povos, levar-nos-á a mais vitórias.

Muito Obrigado.